

ABERTURA

Jornal de Cultura Espírita

Dezembro 2024 - Nº 414

Fundado em abril de 1987



Wilson Garcia em seu *blog* disponibilizou um trabalho interessante, utilizando a *IA - Chat GBT* para fazer uma pesquisa sobre *Eugenio Lara*.

No evento a que se refere Wilson esta recuperação de artigos do *Pense*, foi objeto de discussão.

<https://expedienteonline.com.br/eugenio-lara-livre-pensador-respeitoso-e-admirador-do-casal-rivail-amelie/>

No último dia 2 de novembro de 2024, no Centro Espírita Allan Kardec, de Santos, São Paulo, aconteceu a sessão de homenagem à figura querida do pensador Eugenio Lara, recentemente regressado ao plano dos espíritos. Foi ele ativo membro do Grupo de Santos, um dos fundadores do CPDoc, Centro de Pesquisas e Documentação Espírita, criador com José Rodrigues do sítio PENSE, arquiteto, jornalista, pesquisador, designer gráfico, escritor. Com pesquisa e apoio da IA, aqui vai um pouco de sua obra.

Eugenio Lara, conhecido por sua forte atuação no espiritismo, a partir de sua base na cidade natal de São Vicente, litoral de São Paulo, desenvolveu uma carreira significativa também como jornalista, trazendo sua visão crítica e intelectual para diversas publicações. Ao longo dos anos, seu trabalho foi marcado por uma abordagem reflexiva, onde conseguiu unir sua paixão pelo espiritismo com a objetividade e a ética da prática jornalística. Sua trajetória não apenas reflete um comprometimento com a busca por conhecimento, mas também um desejo de compartilhar esse saber com o público, sempre buscando a verdade, seja nos campos espirituais, sociais ou culturais.

No cenário espírita, Eugenio Lara se destacou por utilizar suas habilidades jornalísticas para disseminar os princípios da doutrina. Colaborou com diversos periódicos e revistas voltados ao público espírita, onde exercia uma análise crítica dos acontecimentos relacionados ao movimento. Seus artigos eram conhecidos por sua profundidade, onde unia informações históricas com uma reflexão contemporânea sobre os rumos do espiritismo no Brasil e no mundo. Ele sempre procurava evidenciar o aspecto filosófico e científico da doutrina, algo que o diferenciava dos que abordavam o espiritismo principalmente pelo viés religioso.

Além de colaborar com publicações especializadas em espiritismo, Eugenio Lara também produziu textos para a imprensa em geral, onde discutia temas variados

como política, cultura e sociedade, mas sempre trazendo, de maneira sutil ou explícita, uma abordagem humanista e espiritual. Sua escrita era marcada por uma linguagem clara e acessível, o que permitia que suas ideias chegassem a um público mais amplo, não restrito ao círculo espírita. A pluralidade de temas abordados em suas publicações mostra a versatilidade de Lara como jornalista e sua habilidade em transitar entre diferentes esferas do conhecimento. Um dos diferenciais no trabalho de Eugenio Lara foi sua capacidade de transformar temas complexos em leituras envolventes. Ele se dedicava a assuntos que, muitas vezes, exigiam uma compreensão mais profunda, como a história do espiritismo, a interpretação de textos mediúnicos e as pesquisas científicas ligadas à doutrina, bem como assuntos que envolviam os campos da psicologia e da sociologia. No entanto, sua escrita nunca se mostrava hermética. Pelo contrário, ele tinha o dom de tornar acessível aquilo que, em mãos menos habilidosas, poderia parecer técnico ou distante do público leigo. Outro ponto marcante em sua carreira foi sua defesa da liberdade de pensamento dentro do espiritismo. Eugenio Lara sempre incentivou um diálogo aberto e crítico sobre as diversas interpretações da doutrina, sem dogmatismos ou imposições. Ele via o jornalismo como uma ferramenta de reflexão e questionamento, tanto sobre as práticas espíritas quanto sobre a sociedade como um todo. Assim, seus textos muitas vezes provocavam debates, mas sempre com o objetivo de promover um avanço no entendimento dos temas discutidos. Suas análises doutrinárias mostravam uma personalidade respeitosa ao trabalho do fundador do espiritismo, embora compreendendo os avanços do conhecimento no pós-Kardec. A contribuição de Eugenio Lara para o jornalismo espírita não pode ser analisada sem levar em consideração seu

talento como designer gráfico. Ele compreendia que a forma como uma mensagem é apresentada visualmente impacta diretamente a recepção pelo leitor. Assim, em várias das publicações em que trabalhou, ele uniu suas habilidades, garantindo que não apenas o conteúdo fosse de alta qualidade, mas que a apresentação gráfica facilitasse a leitura e o entendimento.

Um dos marcos em sua atuação foi a participação em revistas espíritas que buscavam inovar no modo de divulgar a doutrina. Em vez de seguir um formato tradicional, muitas dessas publicações apresentavam um layout mais moderno, com elementos gráficos que atraíam a atenção do leitor, mas sem perder a seriedade necessária ao debate espiritual. Eugenio Lara acreditava que o espiritismo, como qualquer outra área do conhecimento, precisava se adaptar às novas tecnologias e aos novos modos de comunicação, e ele usava sua expertise para garantir que essa adaptação ocorresse de maneira eficaz.

A qualidade de sua escrita e seu compromisso com a ética garantiram que suas publicações fossem amplamente respeitadas dentro do meio espírita e fora dele. Eugenio Lara era reconhecido não apenas por suas ideias e por sua defesa do espiritismo como filosofia e ciência, mas também por sua habilidade em dialogar com o público em diferentes níveis. Ele compreendia que o jornalismo é uma ponte entre o

conhecimento especializado e o leitor comum, e, por isso, tratava seus leitores com respeito, oferecendo conteúdo bem pesquisado e fundamentado.

Ao criar com seu amigo José Rodrigues o sítio PENSE, Eugenio Lara encontrou um espaço público para exercer com maior acuidade as suas diversas faculdades intelectuais, além, claro, de sua efetiva atuação como design gráfico. Foi ali o jornalista objetivo, voltado à informação do interesse público, especialmente a comunidade espírita, procurando reunir notícias, comentários, crônicas, fatos históricos e tantos quantos conhecimentos lhe constituíam as preocupações diárias. Sua faceta multidisciplinar de pesquisador, historiador, jornalista e escritor estão ali presentes de modo destacado, com o objetivo maior que o título do sítio contempla: a de propor ao ser humano um esforço permanente de exercer sua mais importante ação de pensar sobre os fatos relacionados ao viver e agir no planeta Terra.

Tendo saído do ar nos últimos tempos, o sítio já pode ser novamente acessado por todos aqueles que o acompanharam e pelos interessados em conhecê-lo, pelo link: [PENSE – Pensamento Social Espírita](#).

Da redação: Testamos o link e de fato nos traz muitos artigos do Site Pense que foram reproduzidos em outros sites, blogs etc.



ALEXANDRE MACHADO

alexandreccmachado@gmail.com

Editorial

Quer saber mais sobre o Espiritismo?

No meio deste ano fui convidado a fazer uma palestra em um Centro Espírita de Santos, já fazia algum tempo que não os visitava, assim que fiquei animado, discutindo sobre que tema falar me ocorreu este do título: *Quer saber mais sobre o Espiritismo? – Sem gastar nada*. Esta segunda oração faz toda a diferença.

Durante mais de dez anos atuei na área de qualidade em uma das maiores multinacionais do mundo, a *General Electric*, mas desde muito mais tempo, conheci em treinamentos comportamentais e de qualidade na *Petrobras* sobre um psicólogo chamado *Abraham Maslow* em sua obra: A teoria da motivação humana propôs a Pirâmide de Necessidades, mundialmente conhecida como Pirâmide de Maslow.



O espiritismo para ser compreendido, em sua integral importância se faz necessário investir tempo de estudo, para que possamos ter uma visão de 360°.

Levando em consideração a famosa pirâmide, as pessoas que têm mais necessidades, básicas, de segurança e sociais, não são as que mais dispõem de tempo vago e recursos financeiros para adquirir muitos livros.

Pensando nesta condição fiquei motivado a construir esta palestra. Era um Centro pequeno, sem recursos audiovisuais, portanto precisei usar da criatividade.

Fizemos algo não muito usual nos Centros Espíritas, logo após me apresentar, fui logo perguntando: Quem tem celular que pega a internet aqui? – Claro todos, um pouco sem entender levantaram as mãos. Mostrei uma folha A4 e disse, digitem o seguinte: **CEPA - Associação Espírita Internacional**, eu havia escrito na mesma folha como eles veriam a parte superior da página da *CEPA – Associação Espírita In-*

ternacional. E os direcionei a <publicações>, por quê? Porque lá temos jornais e livros espíritas de vários autores, incluindo claro os nossos, do ICKS.

Numa outra folha mostrei estas opções, claro escritas a mão. Foi muito interessante a reação positiva das pessoas.

Conversamos sobre cada uma das opções existentes.

Bom, mas e as obras básicas de Allan Kardec? Evidentemente que este foi o segundo passo, mostrei a todos como chegar no site da FEB e acessar os livros em pdf e grátis, como tudo o que também está disponível na CEPA. Vai aqui, sem preconceito, é só clicar na foto dos livros e baixar.

<https://www.febnet.org.br/portal/category/downloads>

Claro que entrei a seguir em mais detalhes sobre os livros do ICKS e também da coleção Livre-Pensar, que está um pouco escondida na página da CEPA:



Eles podem ser encontrados na barra vertical à esquerda < Coleção Livre-Pensar >

Mostrei a todos que deveriam começar a estudar por aqui, pois são livros atualizados, bem escritos e que permitem em poucas horas ter uma visão mais global do espiritismo.

Mostrei também este jornal que dirijo e que mantém uma página com todas as nossas obras e os links que permitem acessar as mesmas, claro, novamente sem custo algum para quem o fizer.

Foi muito legal ouvir alguns depoimentos de pessoas que disseram assim – nossa era tudo o que eu buscava?

Esta tem sido a missão principal do ICKS e deste jornal ABERTURA – compartilhar a Cultura Espírita e por que não dizer, o Saber Espírita.

ESPIRITISMO E ATUALIDADE

Rótulos por Jaci Régis

Jon Aizpúrua é amizade de muitos anos. Dezenas de anos. De trocas de experiências. De admiração. Leitor assíduo de **Abertura**, cujos textos traduz para o espanhol, Jon é um pensador espírita que deu novos rumos à *CEPA* e mantém um excelente trabalho de divulgação espírita na Venezuela, o *CIMA – Movimento de Cultura Espírita*, que preside, (em 2008, hoje Jon Aizpúrua voltou a ser o presidente do *CIMA*).

Autor de muitos livros, ele traduziu para o espanhol dois livros meus – Comportamento Espírita e Introdução à Doutrina Kardecista.

Orador fluente e cativante encanta platéias de países latinos, Américas e Europa.

No ano de 2008 nos encontramos em Caracas e Maracay, na Venezuela, na comemoração dos 50 anos do *CIMA*, também em Porto Rico e agora em Itapetcerica da Serra e em Santos.

Em todas as ocasiões que nos encontramos mantivemos um longo diálogo, uma conversa sobre o Espiritismo de onde o resultado sempre se converte em ensinamentos recíprocos.

Reclamando de não receber o **Abertura** desde junho por culpa do correio venezuelano, pois lhe é enviado mensalmente – conversamos sobre o jornal, que diz ler assídua e integralmente.

Outros espíritas da Venezuela também acompanham o **Abertura**, graças à tradução que ele e outros fazem do jornal. Um deles, certo dia mostrou a Jon duas páginas do jornal. Numa estava uma crônica e noutra um artigo doutrinário, ambos de minha autoria.

O leitor perguntou a Jon, se era a mesma pessoa que escreveu os dois textos. Para ele, parecia incoerente o teor de um e de outro. Jon teria dito que eram as duas faces de um mesmo escritor. A Crônica, pensou ele, seria o lado “romântico” e o artigo o lado “anárquico” do Jaci.

Sorri e fiquei pensando.

Em primeiro lugar, tem a questão do rótulo. Devido a fatores existenciais muitas vezes rotulamos a pessoa e, não raro, esse rótulo perdura para sempre.

Um dos rótulos que me colocaram foi de que eu era um homem “bravo”. Muitos acham que sou “radical”. Jon me chamava de “anarquista” outros de revolucionário.

Parece que deveria, seguindo o roteiro estabelecido pelos circundantes e pelas circunstâncias ser sempre o homem bravo, anarquista, revolucionário, tudo dentro de uma visão dura, intransigente, inflexível.

O rótulo estabelece uma previsão do comportamento. Espera-se que o rotulado aja de certa maneira. Quando não o faz, causa espanto.

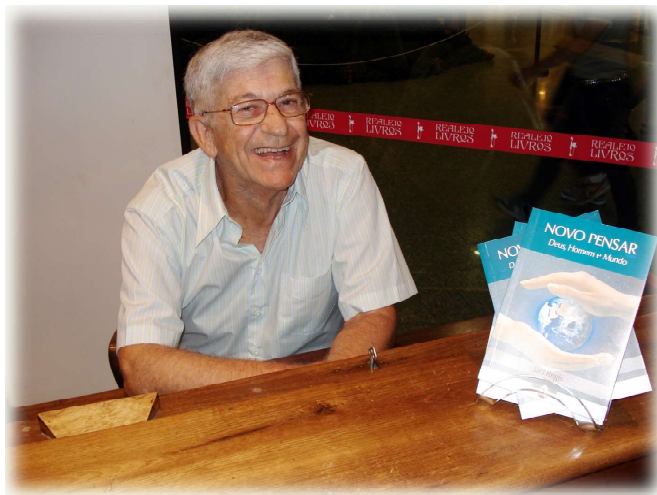
Jamais agi dentro de rotulagem. Em toda minha vida fui e sou um estudioso do Espiritismo, criando polêmicas pelas ideias, pelas contribuições que desejo dar ao entendimento da doutrina.

Não creio que existam duas faces.

Todavia, a rotulagem criada em dezenas de anos, fruto de embates e conflitos gerados pelas ideias, prossegue, indevidamente. Certamente, pelo meu temperamento, muitos deixam de gostar de mim e se afastam depois de anos de ligação e suposta amizade pelo fato de divergirmos nas ideias. Posso afirmar que sempre fico no plano das ideias e nunca no ataque pessoal.

Não existe uma face “romântica” e outra “anárquica”. Existe uma pessoa capaz de sentir, pensar, lutar e defender suas ideias.

Certa vez, lendo um texto meu, alguém disse “você é poeta”. Outro, lendo algum texto mais objetivo, afirmará que sou radical.



Transitar entre emoções, ideias, ir para um campo extremamente lógico e racional e deixar o coração fluir pelas palavras é a expressão da totalidade do ser, é uma experiência natural, espontânea. Que seria de nós se não pudessemos ampliar visões, sentimentos, aspirações?

Quando escrevo crônicas, retrato experiências emotivas, fatos do cotidiano. Geralmente o tema flui sem dificuldades, rápido, concatenado do início ao fim. Não raro em alguns minutos.

Posso, por outro lado, escrever centenas de linhas imediatamente sobre um tema doutrinário, humano, sob a visão econômica e social, espírita existencial.

Gosto do contraditório, não me estressa a contrariedade de opiniões. Pela natureza dos pensamentos que desenvolvo causo polêmicas. Gosto disso.

Comecei a escrever numa determinada hora. Simplesmente escrevi uma crônica para o jornal *Espiritismo e Unificação*. Já o fiz para o jornal *A Tribuna de Santos*, e outros da imprensa comum, até tive um artigo no *Reformador*.

Meu primeiro livro foi a transcrição de uma palestra do Dia Internacional da Mulher, em 1975. Outros oito surgiram conforme a oportunidade exigiu. O livro mais vendido é *Amor, Casamento & Família*, uma análise que teve ótima aceitação, pois fizemos 12 edições num total de 36 mil exemplares. Os livros tiveram boa vendagem.

Depois, quando houve o rompimento em 1987, o silêncio se abateu e meus livros ficaram sem pedidos, sem venda.

Bem, tudo isso para dizer da minha satisfação de escrever, da minha alegria em transmitir ideias e de ver que, pessoas longe de Santos, do Brasil, como Jon Aizpúrua, leem e pensam comigo. Traz-me alegria o confronto de opiniões, o saber que alguém gostou de um texto, que um livro é de cabeça de alguém desconhecido.

Às vezes o silêncio dos amigos e companheiros é sepulcral. E isso dói.

Da Redação: Este artigo foi publicado no Jornal *Abertura*, nesta mesma página 2 em outubro de 2008. Neste último mês de 2024 achamos importante trazer o pensamento de Jaci Régis em um tema que está sempre presente, nesta sociedade que a tudo quer simplificar e rotular.

Jaci deve seguir feliz em ver que seus livros, muitos agora na internet estão sendo lidos por pessoas do mundo todo.

Amor, casamento & família, Comportamento Espírita, Doutrina Kardecista - Modelo Conceitual – Reescrevendo o modelo espírita e Novo Pensar – Deus, Homem e Mundo, podem ser encontrados e baixados a partir deste jornal na página sobre e.books.



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

miltonmedranmoreira@gmail.com

DIVERSIDADE

Tenho visto companheiros espíritas muito preocupados. A causa vem de anos. Mas, dois fatores bastante recentes terminaram por ampliá-la exponencialmente: a pandemia e o consequente debate maciço de ideias via redes sociais.

Nasceu daí e se intensificou a diversidade de interpretações acerca de aspectos de certa relevância doutrinária. Enquanto o espiritismo foi tido e organizado como um movimento praticamente monolítico, com um sistema federativo “oficial” a ditar normas de organização e interpretações doutrinárias, divulgadas como orientações emanadas “do Alto”, parecia reinar a paz. Havia algumas dissidências, que corriam marginalmente e eram apontadas como obra das “trevas”, vinda dos “inimigos internos no espiritismo”. Mas eram quase invisíveis e inaudíveis pela grande massa formadora da “religião espírita”.

Kardec era, então, uma referência bastante remota, estudado por alguns “intelectuais”, distanciados do “espiritismo cristão e evangélico”, alimentado e sustentado este pela produção mediúnica de um ou dois médiuns, intérpretes do pensamento de dois ou três espíritos de forte impregnação católica.

A DESCOBERTA DE KARDEC

Tudo começou a mudar com a implantação dos programas de estudos nas casas espíritas. Mesmo que, nas cartilhas oficiais, fossem recomendadas preferencialmente fontes de estudos providas da mediunidade “à brasileira”, modelo “emmanuelino”, “andre-luizista” e “bezerrista”, era impossível, num estudo sério, patrocinado pelas federações, deixar de lado os pressupostos básicos de Kardec. Uma mensagem mediúnica de Chico Xavier, atribuída a Bezerra de Menezes, propunha, então: – “Kardecizar é a legenda de agora”, como a anunciar uma nova etapa para o espiritismo brasileiro, a partir dos pressupostos básicos de seu fundador.

O movimento espírita qualificou-se com a “descoberta” de Allan Kardec. Mas, ao mesmo tempo, passou-se a atribuir a ele uma aura de infalibilidade. Expressões como “todo o espiritismo está em Kardec” ou “fora de Kardec não há espiritismo” fortaleceram os grupos da chamada “ortodoxia kardeciana”. Escritores lúcidos e conferencistas ilustres corajosamente criticavam a produção mediúnica, de caráter evangélico, tão abundante em nosso meio, mas não ousavam criticar Kardec. Dir-se-ia, hoje, que “passavam pano” em eventuais incongruências kardecianas, evidenciadas pelo avanço do conhecimento ou evolução cultural, social e política.

Quando a CEPA, em seu Congresso do ano 2.000, em Porto Alegre, acenou com a indagação: “Deve o espiritismo atualizar-se?”, abriu-se uma nova e promissora fase ao movimento. Atualizar o espiritismo implicaria não apenas em contextualizar a obra de seu fundador, escrita em meados do Século 19, como também apontar eventuais equívocos, incompatíveis com a cultura e os conhecimentos atuais. Tratando-se de uma obra humana, fruto do diálogo entre a humanidade encarnada e humanidade desencarnada, é evidente que não conteria ela toda a verdade. Seus princípios fundamentais, muito bem deduzidos na literatura kardeciana, escoreados na “lei natural, eterna e imutável”, exigiam, no entanto, permanente adaptação à evolução do conhecimento. A lei natural tem diversificadas aplicações e diferentes níveis de compreensibilidade no tempo e no espaço.

UM NOVO PARADIGMA DE CONHECIMENTO

O espiritismo, bem-visto, propõe um novo paradigma de conhecimento, a partir da realidade do “Espírito”, definido na *Questão 23 de O Livro dos Espíritos* como “princípio inteligente do universo”. Sua abrangência, pois, tem a dimensão do universo. Tal amplitude torna possível diferentes formulações, a partir de diversificadas perspectivas.

Não deve, assim, causar mal-estar a existência, no meio espírita, de diferentes enfoques do paradigma espírita, assumidos por grupos que se fortaleceram na última década e que, mesmo, eventualmente, fora dos centros espíritas e suas estruturas hierárquicas, alimentam e revigoram o pensamento espírita valendo-se, preferencialmente, da moderna comunicação eletrônica. A eles deve-se a eclosão de um novo e interessante capítulo da história do espiritismo. Vale, ali, a crítica ao próprio Kardec, preservando-se e revalidando-se, embora, os princípios da filosofia que nos legou. Kardec nos autorizou a tanto. Mais do que isso: estimulou que seus pósteros atualizassem e contextualizassem sua obra, à luz do progresso das ideias e pelo exercício do livre pensamento. É isso, fundamentalmente, que nos diferencia das religiões. E é justamente a essa postura que está condicionada a própria sobrevivência do espiritismo.

INCONFORMISMO

Uma proposta paradigmática da dimensão do espiritismo não cabe, assim, numa forma na qual o prenderam, por décadas, notadamente no Brasil, onde se desenvolveu sua perspectiva “cristã e evangélica”. Era natural que surgissem e se ampliassem, graças, principalmente, à explosão das redes sociais, pessoas e grupos

“inconformados”. Isto é: aqueles cujas ideias não mais cabiam na forma onde o acomodaram.

Esses grupos podem não constituir um segmento monolítico, mas seus integrantes são livres-pensadores, terreno, onde diferentemente do universo dos crentes, está situado o espiritismo. Eles delineiam, quiçá, o futuro do espiritismo que, como teoriza Marcio Sales Saraiva, em “Espiritismo hoje: breve introdução” (Editora Comenius/2024) “talvez não tenha o nome ‘espiritismo’ e as referências explícitas a Allan Kardec sejam raras e distantes”. Entretanto, como ainda assinala Saraiva, temas como “Deus (...)”, reencarnação, comunicações extrafísicas, pluralidade de mundos habitados, infinitude, relativização da morte física, terapias alternativas”, poderão “forjar um pacote de crenças e práticas para este mundo pós-religioso do século 21”.

Mesmo que assim seja, presumo eu, Allan Kardec terá um lugar de destaque nessa história. E o espiritismo será lembrado como a mais forte referência pela sementeira de um novo paradigma de conhecimento, em período onde o mundo ainda transitava da Idade Moderna à Contemporaneidade.



Fato Espírita

ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

O ESPIRITISMO,
defende o Estado Laico

“Um homem que está livre da religião tem uma oportunidade melhor de viver uma vida mais normal e completa”

(Sigmund Freud).

O Plenário do Supremo Tribunal Federal decidiu que a presença de símbolos religiosos, como imagens e crucifixos, em prédios e órgãos públicos não fere o princípio da neutralidade estatal em relação às religiões (laicidade) nem a liberdade de crença das pessoas. Trata-se obviamente de um retrocesso que o STF permita crucifixos, imagens de santos e outros símbolos religiosos em prédios públicos. Sua presença em instituições que decidem a vida das pessoas é discriminatória e pode mudar sim a interpretação e execução das leis.

Com sua teoria isenta de dogmas e ortodoxias castradoras, o Espiritismo que enxerga na liberdade das pessoas o motor principal da evolução, apoiado no livre-arbítrio intelecto moral, é totalmente favorável ao estado laico.

Recordemos que o Espiritismo é uma doutrina que se baseia na relação entre o mundo material e os espíritos, e a ideia da reencarnação. Já o estado laico é um sistema político que separa a Igreja do Estado, garantindo a liberdade de crenças e a proteção de todas as religiões. O estado laico é um sistema político que não pode ter e nem deve apoiar medidas que privilegiam determinadas crenças.

Historicamente a necessidade de separar a política e a religião surgiu após diversos conflitos religiosos na história da humanidade que causaram milhões de mortes. O contrário é um estado teocrático, ou seja, um estado sem separação entre a Igreja e o Estado. Pesquisem no Google o tema “Afinal, o que é o Espiritismo Laico? Por Salomão Jacob Benchaya. Artigo excelente. O avanço na Câmara e no Senado da representação evangélica coloca em risco essa conquista da sociedade brasileira, pois eles sonham com a criação de um estado teocrático no estilo “o povo acima de tudo e Deus acima de todos”. Se aliam falsamente a temas como Pátria e Família para justificar seu sonho nada secreto de determinar a conduta das pessoas.

E no Brasil todo cuidado é pouco, ainda mais com a chegada de uma horda de espíritos umbralinos que vieram para causar confusão. O momento é de uma profunda reflexão institucional no Brasil, para fortalecer as defesas da Nação, o estado laico entre elas.

“A religião começou quando o primeiro patife conheceu o primeiro tolo”.

(Voltaire)

Eleição da NOVA DIRETORIA do ICKS 2025 -2027

Em AGO online, foram eleitos:

Presidente: Alexandre Cardia Machado,

Vice-Presidente: Gisela Coimbra Régis,

Tesouraria: Cláudia Régis Machado

Secretaria: Fernanda Regis Carvalho de Luca



NOTÍCIAS E CARTA DOS LEITORES

ARTIGO DE ROBERTO RUFO:

Aristóteles - Precursor do Espiritismo Laico

Vejam os comentários abaixo de Jon Aizpúrua por WhatsApp - numa tradução livre:
"Por Favor transmite minhas saudações especiais a Roberto Rufo. Seu artigo sobre Aristóteles é muito original e interessante, e contém uma advertência de enorme importância, ao assinalar o perigo que se apresenta ao espiritismo quando se tenta mesclá-lo com doutrinas materialistas que pretendem substituir a noção básica do espírito como agente e motor da vida por uma categoria de consciência social e material".

Por favor transmite mi saludo especial a Roberto Rufo.
Su artículo sobre Aristóteles es muy original e interesante, y contiene una advertencia de enorme importancia, al señalar el peligro que se le presenta al espiritismo cuando se intenta mezclarlo con doctrinas materialistas que pretenden sustituir la noción básica del espíritu como agente y motor de la vida por una categoría de conciencia social y material. 12:14 ✓

APOIADORES CULTURAIS

GRÁFICA RÁPIDA

Brasil
DIGITAL

Impressos em Geral - Soluções Gráficas
Atendemos pequenas Tiragens
ENTREGAMOS EM 24 HORAS

☎ 13 99146.9924

Maternal
ao Jardim



Ensino
Fundamental
(1º ao 9º ano)

Av. Francisco Glicério, 261 | Gonzaga | Santos | SP

Telefone: 13 3223-9959

www.colegioangelusdomus.com.br

Visão Laser

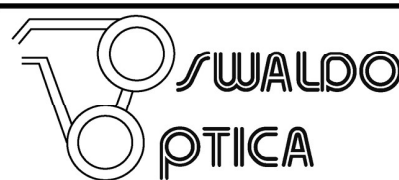
Hospital Oftalmológico



Central de Atendimento: 13 2104.5000

www.visaolaser.com.br

Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos | SP



Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223



A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP

Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP

Tel.: (13) 3062-8305 - Whats: (13) 98232-1106

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

LIVRARIA DO ICKS



Pedidos pelo email:
ickardecista@terra.com.br

Seja nosso
Apoiador Cultural

Anúncio Pequeno

R\$ 22,00

Anúncio Grande

R\$ 44,00

APOIO
CULTURAL



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

Pensando a Vida

PORQUÊ SER BOM

Estamos inseridos na cultura e vivemos dentro de um contexto que nos guia subliminarmente, o que traz pressão cultural.

O consciente coletivo imprime visões e maneiras de olhar o mundo. A dominância da cultura cristã e dos ensinamentos trazidos por Jesus no Ocidente se fazem presentes na estrutura moral do ser humano, mesmo que muitas vezes nos aprisione com seus preceitos de pecado e salvação.

O Espiritismo sem o pensamento religioso que tende a frear a evolução dos conceitos nos conduz a princípios libertos de culpa, castigo e punição; que romperam barreiras pois nos colocam como espíritos simples e ignorantes seguindo uma trajetória de evolução para alcançarmos a categoria de espíritos perfeitos, isto é, desenvolvidos intelectual e moralmente que nos remete também a ideia que ser bom é um progresso de compreensão das atitudes no estar no mundo.

As virtudes são conquistas graduais que lentamente são incorporadas em novo modo de ser, em nossa essência.

Jaci Régis coloca que embora o Espiritismo tenha sido elaborado dentro da cultura cristã o modelo espírita nega o modelo cristão. No entanto o Espiritismo religioso ainda carrega a visão cristã nos conceitos espíritas onde ser bom será compensado em vidas futuras ou que estamos pagando pelos erros cometidos,

Na Doutrina Kardecista a força moral é um comprometimento filosófico advindo da boa assimilação dos conceitos espíritas onde a crítica, o questionamento e a responsabilidade devem estar presentes e não o julgamento.

No autodesenvolvimento a convivência, a existência e a vivência do outro nos traz conflitos que pedem soluções para um bem-estar interno e externo e a vontade de fazê-lo nos impulsiona, até como um caminho de sobrevivência; a buscar um equilíbrio possível para a busca da felicidade e nesta busca ser bom é um requisito para o bem

viver.

Neste entendimento porque ser bom é totalmente diferente da crença de que “tenho que ajudar” tenho que fazer pelo outro, como uma barganha com Deus no âmbito da salvação futura.

Entretanto para atingir o ser bom, devem estar incluído o empenho, a luta para sair da zona de conforto, aprender a lidar com frustrações e fracassos e muitas vezes com a dor. E dentro dos ensinamentos da Doutrina Kardecista ter conhecimento prévio da existência da lei de ação e reação, estar ciente que dentro do contexto evolutivo errar faz parte do desenvolvimento da sabedoria e das habilidades e que reciprocidade das ações e dos fatores como inteligência, razão e conhecimento são itens importante do processo.

Acrescentando que o entendimento da construção da moralidade embasado na imortalidade dinâmica nos disponibiliza através da ferramenta da reencarnação um aprendizado constante.

Outro recurso valioso para ser bom em todo contexto citado acima é analisar com constância como estamos pensando, como agimos para podermos ir reciclando e modificando com as vistas a melhores resultados e atitudes e verificar o proveito desses movimentos até chegarmos a ser bom pelo gosto da autorrealização.

Agir com bondade pode ter consequências positivas que podem não ser imediatamente visíveis, importante saber que a bondade desencadeia mais bondade e minimiza os conflitos.

Os benefícios de ser bom: criar uma mentalidade mais positiva, ser resiliência, ajudar os outros, pode ajudar a construir relações de confiança e empatia com as pessoas, pode ser útil em diversas situações como no ambiente de trabalho, nas relações pessoais e familiares e na vida em comunidade.

Acredito que dentro do fluxo evolutivo, a meta é sermos bom, sem visar algo em troca, simplesmente fazer porque é o certo.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS



Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Projeto e Diagramação: SUPERFOTOLITOS
Blog Moderador: Gisela Régis
<https://icksantos.blogspot.com/>

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Mauricy Silva
Secretário: Antonio Ventura
Tesouraria: Cláudia Régis Machado



ALEXANDRE MACHADO

alexandreccmachado@gmail.com

Abrindo a Mente

FÓSSEIS PROVAM VIDA A 1,5 MILHOES DE ANOS



A foto mostra uma pegada fóssil que se acredita ter sido criada por uma espécie de homínido conhecida como *Paranthropus boisei*, uma das 12 pegadas desse tipo descobertas no Quênia e que datam de 1,5 milhão de anos • Kevin G. Hatala/Universidade Chatham

Fosseis no Quênia provam que pelo menos dois tipos de homínidos partilhavam o mesmo habitat há 1,5 milhões de anos.

A *CNN* publicou uma matéria da *Revista Science* onde foi mostrado que aparentemente os homínidos compartilhavam o território.

“Uma impressionante descoberta de pegadas fossilizadas preservadas na lama macia registrou esse momento extraordinário e inesperado, sugerindo que os dois tipos distintos de homínidos conseguiam viver como vizinhos compartilhando um *habitat*, em vez de competidores que se mantinham em seus próprios territórios”.

“É surpreendente que você tivesse duas espécies de homínidos de tamanho similar e corpo grande na mesma paisagem”, disse *Kevin Hatala*, primeiro autor do estudo sobre as pegadas publicado na *Revista Science*”.

“Nós os vemos no mesmo ambiente à margem do lago, passando por esta área com diferença de horas ou alguns dias entre si. Eles provavelmente estavam cientes da existência um do outro. Eles se viram e podem ter interagido”, acrescentou *Hatala*, que é professor associado de biologia na Universidade Chatham em Pittsburgh.

No livro de minha autoria – *Uma breve história do Espírito, no capítulo 4, O Ser humano e a evolução, uma análise pré-histórica*. Que recomendo a leitura para ampliar o conhecimento. Lá escrevo – “Muito progresso tem sido realizado nos últimos anos e certamente evoluiremos através de descobertas arqueológicas, fazendo com que os passos dados pelos homínidos até o desenvolvimento do Homem moderno sejam melhor entendidos”. Encontraram, literalmente alguns passos.



Para abrir mais a sua mente: veja a matéria completa da CNN:

<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/fosseis-de-pegadas-eternizam-momento-em-que-duas-especies-humanas-se-cruzaram/>

Leiam: Uma breve história do Espírito deste articulista, baixe grátis:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espirito-alexandre-cardia-machado>

LIVRARIA VIRTUAL
Confira os títulos disponíveis



Novo Pensar - Deus Homem e Mundo (Jaci Régis)	15,00
Uma Nova Visão do Homem e do Mundo (Jaci Régis).....	15,00
A delicada Questão do Sexo e do Amor (Jaci Régis)	15,00
Caminhos da Liberdade (Jaci Régis)	15,00
Introdução à Doutrina Jardecista (Jaci Régis).....	15,00
Kadu e o Espírito Imortal (juvenil) (Cláudia Régis Machado)	15,00
Mulher na Dimensão Espírita (Jaci Régis e outros).....	12,00
Romance - Muralhas do Passado (Jaci Régis)	12,00
Caderno - Doutrina Kardecista Modelo Conceitual (Jaci Régis)	10,00
Comportamento Espírita - Português (Jaci Régis).....	10,00
Caderno Cultural Reencarnação (ICKS)	10,00
Caderno Cultural - Original & Ciro Pironi (ICKS)	10,00
Cd's e Anais dos Simpósios - SBPEs (ICKS)	10,00
Desafios do Kadu (coquetel) (Cláudia Régis Machado).....	10,00
Comportamento Espírita (espanhol) (Jaci Régis).....	8,00
Uma nueva vision del Hombre e el Mundo (espanhol)(Jaci Régis).....	8,00

OBRAS BÁSICAS - DISPONÍVEIS EM NOSSA LIVRARIA:
OUTROS AUTORES E EDITORAS



Dispomos de todas as Obras Básicas de Allan Kardec, à exceção de O livro dos Médiuns e Obras Póstumas, além disto temos o Evangelho segundo o Espiritismo em francês	14,00
Se todos fossem iguais (Milton Medran Moreira)	14,00
O espírito de um novo tempo (Milton Medran Moreira).....	14,00
O último véu (Henrique Régis).....	14,00
Espíritos que han partido (Alícia Ristorto e Raúl Dubrich) espanhol.....	14,00
Curaciones energéticas (Raul Drubich)	14,00
Túnel de Relacionamentos (Marcelo Henrique Botticelli).....	14,00
Rival y Freud (espanhol)(Matias Quintana)	14,00

Os preços incluem o envio por Correio no território Nacional.
Você pode pagar por PIX, no nosso CNPJ(PIX)
Solicite pelo Email:

ICKS –SERIE GRATUITA E-BOOKS

Abrindo a Mente e outras edições

Disponíveis no site da CEPA Associação Espírita Internacional
Publicações (cepainternacional.org)



BAIXE AQUI EM PORTUGUES:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espirito-alexandre-cardia-machado>

BAIXE AQUI EM ESPANHOL:

<https://cepainternacional.org/site/es/mais-ebooks/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=246:una-breve-historia-del-espiritu-alexandre-cardia-machado>



BAIXE AQUI EM PORTUGUES:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=223:novo-pensar-deus-homem-e-mundo>

BAIXE AQUI EM ESPANHOL:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=313:nuevo-pensar-dios-hombre-y-el-mundo>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/icks-colecao-abrindo-a-mente/amor-casamento-e-fam%C3%ADlia-detail>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=268:emissoes-energeticas-na-pratica-espirita-organizacao-alexandre-cardia-machado>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=301:o-laco-e-o-culto-krishnamurti-de-carvalho-dias>



BAIXE AQU EM PORTUGUES:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/32-icks-modelo-conceitual-jaci-regis?download=225:icks-modelo-conceitual>

BAIXE AQUI EM ESPANHOL:

<https://cepainternacional.org/site/es/publicaciones??download=226:icks-modelo-conceitual>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/36-icks-caderno-cultural-reencarnacao-analise-da-evolucao-do-conceito?download=240:icks-caderno-cultural-reencarnacao-analise-da-evolucao-do-conceito-pdf>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/43-icks?download=294:o-poder-e-o-movimento-espirita>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/43-icks?download=307:vii-simposio-brasileiro-do-pensamento-espirita>

COMPARTILHAMENTO

A forte relação entre o ICKS e o CCEPA

Em novembro de 2024, *Cláudia e Alexandre* do **ICKS** estiveram visitando o **CCEPA** na Rua Botafogo, 678 em Porto Alegre, o casal participou do **CCEPA** nos anos 2002 e 2003, quando residiram naquela cidade.



Alexandre, Tereza, Salomão e Cláudia

A coluna **Opinião em Tópicos**, assinada por *Milton Medran* é publicada no **ABERTURA** desde que o *Jornal Opinião* foi criado. Isto é o que chamamos de compartilhamento.

Nesta edição contaremos com a contribuição de *Salomão Benchaya*.

SOBRE OS ANJOS DA GUARDA: LIVRE-SE DELES!

Allan Kardec trata dos anjos da guarda nas *Questões 489 a 521* de *O Livro dos Espíritos*. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *Cap. XXVIII*, ele distingue o “anjo guardião” um “guia principal e superior” dos “espíritos protetores e familiares, guias secundários”. O fundador do Espiritismo poderia ter evitado o uso da expressão “anjo da guarda”, tanto quanto “céu” e “inferno” pela confusão que se estabelece com os conceitos do catolicismo. No caso em foco, ainda estabelece uma hierarquia da equipe protetora para cada indivíduo. As 32 questões do *Livro dos Espíritos* esmiúçam as várias situações e condições de atuação desses personagens junto aos seus protegidos. Não pense o leitor que não acredito na existência de espíritos amigos que nos acompanham e ajudam no nosso processo de aprendizagem durante a encarnação. Questiono, sim, o tratamento que tanto *Kardec* como as lideranças espíritas dão ao tema, estimulando a submissão e a dependência dos encarnados a forças externas.

Difunde-se a crença, oriunda da Igreja católica de que o Homem nada vale, é um pecador incapaz de resolver-se sem auxílio de terceiros. Sempre a dependência, a submissão e a reverência a uma pretensa vontade superior, características dos estágios primitivos de nossa evolução. Isso parece contrariar a natureza libertadora da Doutrina Espírita. A sujeição do indivíduo ao beneplácito divino através de intermediários é um entrave ao seu crescimento pela inércia à espera de uma intervenção estranha às possibilidades que cada um deve desenvolver. É sabido que a Educação é coroada de êxito quando o educando atinge a maturidade e torna-se independente.

O verdadeiro Mestre só se dá por satisfeito quando o discípulo torna sua presença e atuação dispensáveis. Então, não teria chegado o momento de se rediscutir o tema dos anjos da guarda para escoimar os conceitos espíritas da influência católica que ainda permeia as opiniões dadas pelos Espíritos e pelo próprio codificador nas obras fundadoras? Talvez, não seja tão descabida a proposta contida no título deste comentário. Claro, que não da forma arrogante como, propositadamente, coloquei.

Continuo achando válido recorrer ao auxílio de amigos que, certamente, os temos no mundo espiritual, em situações especiais. Mas eles, com certeza, se forem mesmo espíritos superiores, ficarão felizes por verem nosso crescimento a ponto de podermos dispensar a sua tutela. Ademais, é muito egoísmo de nossa parte mantermos esses amigos aprisionados a um compromisso que assumiram para conosco, quando, livrando-nos deles, permitiremos que também prossigam sua caminhada evolutiva. Um tema que merece ser atualizado!

Artigo originalmente publicado no jornal CCEPA Opinião, edição de setembro de 2017.

Sobre Salomão Jacob Benchaya: Economista, 78, membro do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA), da CEPABrasil-Associação Brasileiro de Delegados e Amigos da CEPA e da CEPA-Associação Espírita Internacional, ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul onde coordenou o lançamento do ESDE (1978); organizador ou autor dos livros “A CEPA e a Atualização do Espiritismo”, “O Pensamento Atual da CEPA”, “Da Religião Espírita ao Laicismo: a trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre” e “O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora” (este em parceria com Milton Medran Moreira).

Conheça o CCEPA: O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre – CCEPA é uma instituição que adota postura laica e livre pensadora, agregando grupos de estudos, eventos culturais, divulgação doutrinária, atividades sociais e espirituais, combinando teoria e prática espírita com objetivo de estimular o desenvolvimento humano integral, nos moldes propostos por Allan Kardec.

No período de nossa visita pudemos ver o que o CCEPA vem fazendo para ajudar a população porto-alegrense na sua recuperação pós inundação do Guaíba.

YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCWrn7tZ7qqNx5h5Bh6IT5zQ>

E-mail: ccepars@gmail.com

WhatsApp: (51) 99231-8922

REUNIÕES PÚBLICAS DO CCEPA: 2as. feiras, às 15h

ESTUDOS DE ESPIRITISMO: Sábados, às 15h

ATENDIMENTO FRATERNAL E PASSES: 5as. feiras, das 15 às 16h

PAULO ROBERTO CARNEIRO DA PAIXÃO JÚNIOR

UTOPIAS E POSSIBILIDADES

MATERIALISMO DIALÉTICO EXPANDIDO INTEGRAÇÃO DO MUNDO ESPIRITUAL NA ANÁLISE DA REALIDADE

Recebemos este artigo de um amigo da CEPABRASIL Elias Morais de Goiânia, trata-se de uma análise interessante aplicando o conceito de Materialismo Dialético às questões espirituais. O Materialismo dialético é amplamente aplicado nas ciências sociais, vale a pena ler e refletir.

Materialismo Dialético Expandido: Integração do Mundo Espiritual na Análise da Realidade – autor: Paulo Roberto Carneiro da Paixão Júnior¹.

Introdução

O materialismo dialético, como desenvolvido por Marx e Engels, tem sido um dos mais influentes paradigmas para a compreensão das transformações históricas, sociais e econômicas. Fundamentado na análise das relações materiais de produção, o materialismo dialético fornece as ferramentas para entender a realidade como um processo dinâmico e contraditório, movido pela interação entre as forças produtivas e as relações de produção. No entanto, apesar de seu vasto alcance explicativo, o materialismo dialético tradicional permanece limitado ao campo do mundo material. Este artigo propõe uma expansão desse paradigma, a que chamaremos de materialismo dialético expandido, ao incorporar o mundo espiritual como uma nova dimensão a ser considerada na análise da realidade. A proposta deste trabalho é discutir como o mundo espiritual pode ser integrado dialeticamente ao processo histórico, sem romper com os princípios fundamentais do materialismo dialético. A inclusão do espiritual permitirá uma visão mais ampla da realidade, considerando que o ser humano, enquanto ser social e espiritual, se move não apenas por necessidades materiais, mas também por anseios espirituais e pela busca da emancipação que transcende a esfera física.

O Materialismo Dialético: Fundamentos e Limites

O materialismo dialético, conforme sistematizado por Marx e Engels, tem suas raízes na filosofia hegeliana, mas se diferencia pelo foco na matéria como primazia ontológica. Para o materialismo dialético, a realidade é constituída por processos materiais em constante mudança, movidos por contradições internas. O ponto central da análise marxista é a relação entre as forças produtivas e as relações de produção, que, ao entrarem em contradição, geram as condições para as transformações sociais. Essa abordagem dialética permite entender as revoluções sociais, como a Revolução Francesa e a Revolução Russa, como momentos de superação de contradições no modo de produção e nas estruturas políticas, levando a novas formas de organização soci-

al. No entanto, o enfoque exclusivo nas relações materiais deixa de fora um importante aspecto da realidade humana: o mundo espiritual. Para que o materialismo dialético capture a totalidade da realidade, é necessário expandir seu campo de análise para incluir o espiritual como parte do processo histórico.

A Dialética entre o Mundo Material e o Mundo Espiritual

O materialismo dialético expandido propõe que a relação entre o mundo espiritual e o mundo material seja entendida como dialética. Assim como no materialismo dialético tradicional, onde a matéria e suas contradições impulsionam a história, o materialismo dialético expandido argumenta que o espírito também participa desse processo. O mundo espiritual não é uma esfera isolada da realidade material, mas está em interação constante com ela, influenciando e sendo influenciado pelas condições materiais. Inspirando-se na concepção de Lukács sobre a relação entre o indivíduo e a história, a dialética entre o espiritual e o material pode ser entendida como uma interação em que o mundo espiritual não é simplesmente uma projeção da matéria, mas uma dimensão que interage com o processo material, contribuindo para a evolução e a transformação da sociedade. O mundo espiritual, nesse sentido, pode ser visto como o campo em que as ideias, os valores, e as aspirações humanas entram em contato com o mundo material, gerando novas sínteses.

Superação da Alienação e Emancipação no Materialismo Dialético Expandido

Um dos conceitos centrais do materialismo dialético é a alienação, entendida como o processo em que os indivíduos perdem o controle sobre sua própria vida e trabalho, sendo dominados por forças externas, especialmente no capitalismo. No materialismo dialético expandido, a superação da alienação vai além da esfera material. A emancipação humana implica, não só na reconquista do controle sobre os meios de produção e na transformação das relações sociais, mas também na reintegração do espírito no processo dialético. A emancipação humana, nesse contexto, envolve uma harmonia entre as esferas material e espiritual. Assim, a superação da alienação significa a reconquista do controle sobre as condições materiais de vida e a realização espiritual do ser humano. A emancipação seria, então, tanto uma libertação material quanto espiritual, possibilitando ao indivíduo transcender as limitações impostas pela estrutura material e avançar em direção ao desenvolvimento integral do ser.

UTOPIAS E POSSIBILIDADES



Exemplo Histórico de Materialismo Dialético Expandido

Um exemplo de aplicação prática desse conceito pode ser encontrado em movimentos sociais que, além de reivindicarem mudanças nas estruturas materiais, também expressam demandas espirituais e culturais. A Revolução Haitiana (1791-1804), por exemplo, além de ser uma revolução contra a escravidão e o colonialismo, também foi movida por uma forte componente espiritual e religiosa, principalmente por meio do vodu, que desempenhou um papel essencial na mobilização e na construção de uma identidade de resistência.

Outro exemplo é o papel das religiões na Revolução Russa de 1917. Embora o marxismo oficial adotado pelo regime soviético tenha sido ateuista, a espiritualidade e o desejo por uma nova ordem moral e ética não deixaram de influenciar as massas em suas lutas. A busca pela emancipação material, aliada a valores espirituais, revela a presença de uma tensão dialética entre a matéria e o espírito, que, se compreendida dentro do arcabouço expandido do materialismo dialético, pode enriquecer nossa compreensão da revolução e da transformação social.

Implicações Filosóficas e Sociológicas

A incorporação do mundo espiritual no materialismo dialético apresenta implicações significativas para a filosofia e a sociologia. Em vez de ver o espírito como algo meramente subjetivo ou metafísico, o materialismo dialético expandido sugere que o espiritual é uma dimensão objetiva da realidade, cujos efeitos podem ser observados na prática social e na história. A realidade social, portanto, não é apenas o resultado das forças materiais, mas também das forças espirituais que agem dialeticamente sobre ela. A partir dessa concepção, novas aborda-

gens sobre o desenvolvimento humano, a cultura e a religião podem ser exploradas, proporcionando uma visão mais completa da realidade.

Conclusão

O materialismo dialético expandido propõe uma nova abordagem para compreender a realidade, incorporando o mundo espiritual na análise dialética da história e da sociedade. A interação entre o material e o espiritual, entendida como um processo dialético, permite uma visão mais abrangente das transformações sociais e da emancipação humana. Ao expandir o campo do materialismo dialético, essa proposta oferece novas perspectivas para a compreensão da relação entre o indivíduo, a sociedade e a história, sem abandonar os princípios fundamentais da dialética marxista. O que se propõe aqui é uma ampliação, e não uma negação, do materialismo dialético tradicional. A inclusão do mundo espiritual permite uma análise mais profunda das contradições sociais e humanas, oferecendo novas possibilidades para a compreensão das revoluções sociais, da superação da alienação e da emancipação humana. O materialismo dialético expandido abre caminho para um entendimento mais integrado da realidade, onde matéria e espírito são vistos como parte de um mesmo processo dialético de transformação.

Paulo Roberto Carneiro da Paixão Júnior
Graduação em Geografia (bacharelado e licenciatura) pela Universidade Federal do Pará (2005).
Especialização em Educação Ambiental pelo Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará (2008).
Mestrado em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará (2012).
Atualmente é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará.